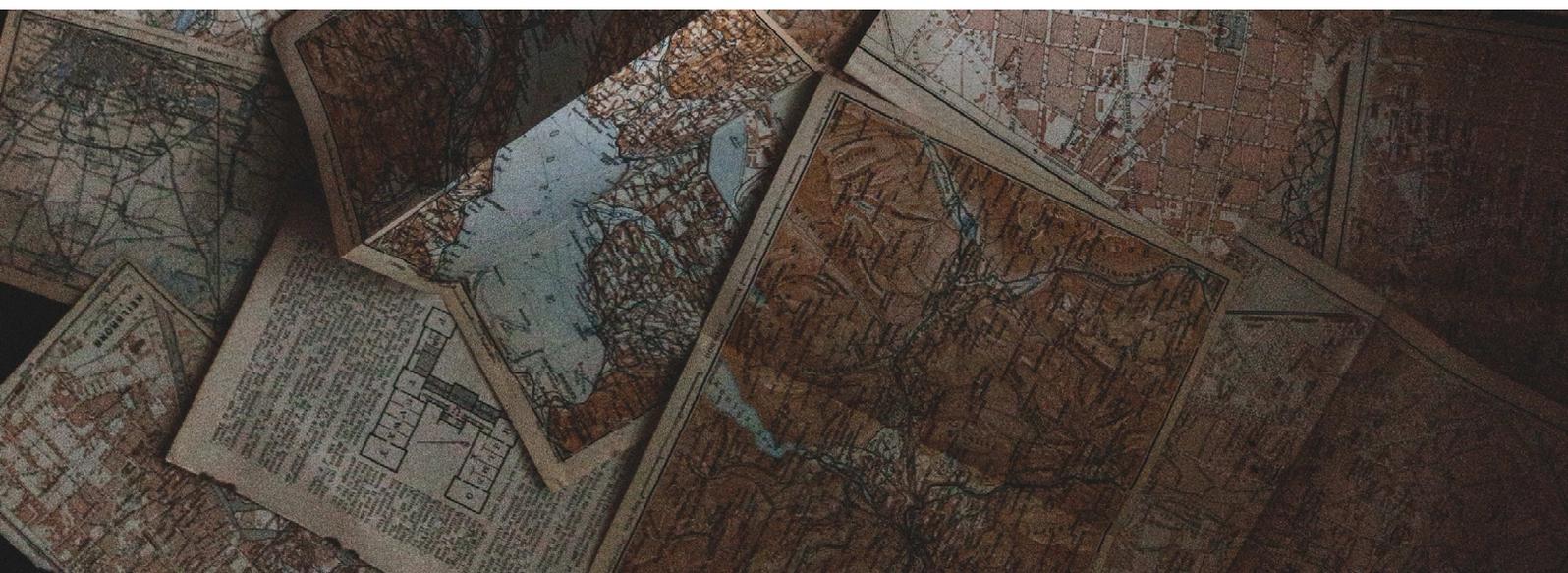




Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Oeiras

2018 - 2022



Ficha técnica:

Título: Plano de Desenvolvimento Social de Oeiras 2018 - 2022

Elaboração:

Conselho Local de Ação Social de Oeiras (CLAS Oeiras)

www.cm-oeiras.pt/pt/viver/servicossociais/Paginas/Rede-Social.aspx

e



Logframe, Consultoria e Formação, Lda

Rua Almeida e Sousa, 23 6º B, 1350-006 Lisboa

www.logframe.pt

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| 1. NOTA INTRODUTÓRIA..... | 4 |
| 2. METODOLOGIA DE PLANEAMENTO..... | 6 |
| 3. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL NO CONCELHO DE OEIRAS..... | 8 |
| 4. MODELO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO | 12 |
| 5. MATRIZES DE PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO | 13 |
| Eixo 1: Família e Comunidade | 13 |
| Área Temática: Crianças e Jovens..... | 13 |
| Área Temática: Pessoas idosas | 16 |
| Área Temática: Pessoas com deficiência / incapacidade e problemas de saúde mental .. | 21 |
| Área Temática: Migrantes | 26 |
| Eixo 2: Grupos especialmente vulneráveis | 29 |
| Área Temática: Pessoas em situação de sem-abrigo..... | 29 |
| Área Temática: Violência familiar e de género..... | 32 |
| Eixo 3: Emprego, empreendedorismo e qualificação profissional | 33 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 34 |

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) resulta de uma definição conjunta e negociada de objetivos prioritários para a promoção do Desenvolvimento Social local. É ele próprio um instrumento de planeamento, onde se encontram definidas as etapas e as estratégias a desenvolver em resposta às necessidades identificadas pelos atores locais e onde se encontram previstos processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações. Assim, o PDS permite também o enquadramento de todas as intervenções a serem implementadas no âmbito do desenvolvimento social.

É reconhecido, no âmbito do trabalho em parceria desenvolvido no concelho de Oeiras, que é através de processos de articulação e de partilha entre as entidades e os atores que intervêm no âmbito social, que melhor se identificam as necessidades e as dimensões dos problemas sociais existentes no território, como também se equacionam as soluções que melhor poderão responder aos mesmos.

Assente neste pressuposto, e tendo sido este o foco da metodologia já implementada no âmbito da atualização do Diagnóstico Social (DS), o processo de construção do PDS incidiu numa dinâmica de participação com as várias estruturas organizativas que integram a Rede Social, nomeadamente, Grupos de Trabalho Temáticos e Comissões Sociais de Freguesia. Simultaneamente, foi considerada informação que consta em planos de incidência territorial e setorial.

Tendo como ponto de partida as áreas identificadas no DS como prioridades de intervenção, e os problemas associados às mesmas, foram elaborados objetivos que se encontram subjacentes às soluções propostas, tendo sido estas operacionalizadas através da definição de medidas/ ações prioritárias. Também foi reforçada a importância da dimensão estratégica do PDS, tendo sido enumerados para cada objetivo e/ou ação prioritária os recursos e as entidades envolvidas para a sua execução, bem como a forma de os alcançar (estratégias), contemplando inclusive os fatores que podem ser facilitadores (potencialidades) ou limitadores (ameaças) do seu sucesso.

Em conformidade com o PDS 2014-2017, mantêm-se os três principais eixos de intervenção – Família e Comunidade, Grupos especialmente Vulneráveis e Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional, os quais reúnem os problemas sociais priorizados pelas seguintes áreas temáticas:

Eixo 1: Família e Comunidade

- Crianças e Jovens
- Pessoas Idosas
- Pessoas com Deficiência/ Incapacidade
- Migrantes

Eixo 2: Grupos especialmente vulneráveis

- Pessoas em Situação de Sem-Abrigo
- Violência Familiar e de Género

Eixo 3: Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional

Desta forma, o presente documento encontra-se organizado nos seguintes capítulos:

- Capítulo 1 “Nota Introdutória”
- Capítulo 2 “Metodologia de planeamento”
- Capítulo 3 “Áreas prioritárias de intervenção social no concelho de Oeiras”
- Capítulo 4 “Modelo de monitorização e avaliação”
- Capítulo 5 “Matrizes de planeamento e monitorização”
- Capítulo 6 “Referências bibliográficas”.

2. METODOLOGIA DE PLANEAMENTO

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Oeiras 2018-2022, enquadrado nas atividades do Conselho Local de Ação Social de Oeiras e do seu Núcleo Executivo, é parte integrante de um processo de planeamento da intervenção social de âmbito local mais amplo, tendo sido precedido pela atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Oeiras 2018.

A metodologia aplicada é similar à adotada para a elaboração do Diagnóstico Social, tendo sido orientada por princípios de:

- **Participação** concreta, em cada momento de trabalho, dos *stakeholders* locais por forma a garantir um conhecimento o mais completo possível das realidades em análise, mas também a mobilização efetiva para a ação futura;
- **Profissionalismo**, baseado numa preocupação permanente com o rigor técnico e metodológico dos processos e com a consistência e robustez dos resultados obtidos;
- **Abertura**, por via de uma flexibilidade e atenção constantes às necessidades dos clientes, adequando estratégias e instrumentos metodológicos sempre que necessário;
- **Transparência**, através de um trabalho efetivo de parceria com os clientes e de partilha de informação, através de momentos específicos de *feedback* e recolha de contributos;
- **Utilidade**, procurando que todos os momentos de trabalho e processos técnico-metodológicos tenham como fim último a sua utilidade e utilização por parte dos clientes, parceiros e comunidades.

Tendo por base os princípios descritos, e no caso concreto do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social de Oeiras 2018-2022, foi desenhada e implementada uma abordagem participativa, em conformidade com as orientações e a própria cultura de trabalho do Núcleo Executivo do CLAS de Oeiras.

Neste contexto foram desenvolvidos 6 *workshops* de planeamento de âmbito temático, decorrentes e subordinados às temáticas abordadas em sede de Diagnóstico Social, nomeadamente: Crianças e Jovens; Pessoas Idosas; Pessoas em Situação de Sem-Abrigo; Pessoas com Deficiência / Incapacidade; Migrantes; Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional, bem como, 1 *workshop* de planeamento de âmbito territorial, no qual estiveram presentes os parceiros locais que integram as Comissões Sociais de Freguesia do concelho de Oeiras.



3. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL NO CONCELHO DE OEIRAS

A atualização do Diagnóstico Social do concelho de Oeiras, em 2018, permitiu realizar a análise e interpretação dos problemas sociais identificados como prioritários pelos atores locais. A análise resultou da sistematização e tratamento de informações quantitativas e documentais que caracterizam a realidade do concelho, nas suas diversas dimensões, da compreensão das causas desses mesmos problemas ou necessidades e ainda do cruzamento com os recursos existentes no território.

Assim, o Diagnóstico Social do concelho de Oeiras traduz uma visão multidisciplinar e intersectorial dos problemas, suas causas e recursos, culminando com a identificação das principais áreas problemáticas de desenvolvimento social no concelho, as quais se encontram vertidas no presente PDS.

O Plano de Desenvolvimento Social evidencia as opções estratégicas para as seguintes áreas prioritárias identificadas no Diagnóstico Social: a) Crianças e jovens; b) Pessoas idosas; c) Pessoas com deficiência / incapacidade; d) Migrantes; e) Pessoas em situação de sem-abrigo; f) Violência familiar e de género e g) Emprego, empreendedorismo e qualificação profissional.

Na área prioritária **“Crianças e Jovens”**, foram considerados como problemas principais, as limitações nas competências das crianças, dos jovens, e das suas famílias, o desajustamento existente entre as atividades acessíveis para jovens e as suas necessidades, e a existência de comportamentos de risco que podem conduzir a criminalidade juvenil.

Desta forma, o CLAS de Oeiras tem como objetivo empreender em estratégias: a) de capacitação das crianças, jovens e suas famílias, numa ótica que lhes permita a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, que possam contribuir para potenciar o seu desenvolvimento e participação na vida da comunidade; b) de promoção da participação e responsabilização das crianças e jovens no âmbito do planeamento de atividades de ocupação de tempos livres, que sejam pelos próprios identificadas como sendo adequadas aos seus interesses e necessidades; e c) de reforço de fatores de proteção e de minimização de fatores de risco no âmbito da prevenção de comportamentos de risco.

No campo das **“Pessoas Idosas”**, os problemas identificados centraram-se na dificuldade de acesso a respostas adequadas às necessidades sentidas por esta população, na perceção de que algumas pessoas se encontrem em situação de isolamento social e geográfico e na dificuldade de acesso a informação por parte da população deste grupo etário.

Neste contexto, o CLAS de Oeiras tem como objetivo implementar estratégias que: a) permitam a identificação das reais necessidades e interesses da população idosa; b) promovam a adequação das respostas existentes no território, às necessidades e interesses identificados; c) permitam mapear as pessoas idosas que se encontram em situação de isolamento social e/ou geográfico; d) promovam o desenvolvimento de ações que minimizem e previnam o isolamento; e) garantam o acesso à informação por parte das pessoas idosas.

Foram referidos como principais problemas na área das **“Pessoas com Deficiência/Incapacidade”**, a dificuldade de acesso a espaços e serviços públicos e privados, a dificuldade de acesso a formação contínua e profissional e a dificuldade de acesso a serviços sociais e a cuidados de saúde (nomeadamente de saúde mental), adequados às suas necessidades.

Nesta área, o CLAS de Oeiras tem como objetivo desenvolver estratégias que: a) promovam e facilitem o acesso de pessoas com dificuldade de comunicação aos serviços públicos e privados; b) garantam o acesso e a segurança de pessoas com deficiência e/ ou incapacidade nos espaços públicos e na utilização dos transportes do concelho; c) promovam a integração de pessoas com deficiência/ incapacidade no mercado de trabalho e em ações de formação profissional; d) permitam uma caracterização da população com necessidades no âmbito da saúde mental, bem como das respostas existentes no território para esta população; e) promovam o acesso a cuidados de saúde mental adequados; f) potenciem o desenvolvimento de novas tipologias de resposta no âmbito da saúde mental.

Na área prioritária **“Migrantes”**, a dificuldade de acesso à informação no âmbito das respostas e recursos por parte desta população e a necessidade de sensibilizar e capacitar os agentes locais para um melhor acolhimento e integração dos migrantes na comunidade (nomeadamente, acesso ao emprego, conhecimento e exercício dos direitos e deveres), foram os principais problemas identificados.

Neste contexto, o CLAS de Oeiras, tem como objetivo implementar estratégias que: a) capacitem as organizações que intervêm no âmbito do apoio à população migrante para uma melhor integração e acompanhamento desta população no território; b) promovam o conhecimento dos recursos e respostas existentes no território para a população migrante; c) promovam o acesso ao emprego, bem como o conhecimento dos direitos e deveres de empregadores e trabalhadores migrantes; d) permitam uma concertação da intervenção com migrantes, mais estruturada e integrada; e) permitam desconstruir estereótipos existentes na comunidade associados à população migrante.

No que respeita à área **“Pessoas em Situação de Sem-Abrigo”**, os problemas centram-se na necessidade de se garantir um processo de intervenção pluridisciplinar e institucional, que promova uma abordagem integrada e de qualidade técnica, na promoção do acesso a respostas habitacionais e a cuidados de saúde adequados às necessidades desta população.

É então objetivo do CLAS de Oeiras, a implementação de estratégias que: a) promovam o conhecimento e a partilha de informação sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo; b) permitam uma concertação da intervenção com esta população, com o envolvimento e reforço das parcerias estratégicas; c) garantam e promovam o acesso a respostas adequadas às necessidades desta população (não só a nível habitacional, como também de cuidados de saúde e sociais).

Na área da **“Violência Familiar e de Género”**, o enfoque é na prevenção de situações de violência interpessoal ao longo do ciclo de vida, bem como, na necessidade de se promover uma intervenção articulada no âmbito da violência doméstica, de género e interpessoal.

Neste âmbito, as estratégias pensadas pelo CLAS de Oeiras têm como foco a definição de um modelo de intervenção concelhio e a sensibilização e capacitação da comunidade e das entidades que intervêm nesta área.

Por último, os principais problemas identificados na área do **“Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional”**, centram-se na dificuldade de integração de pessoas em situação de desemprego no contexto laboral e na dificuldade de acesso a formações ajustadas às necessidades do mercado de trabalho.

Assim, o CLAS de Oeiras tem como objetivo implementar estratégias que: a) permitam o conhecimento das necessidades do mercado de trabalho; b) promovam a adequação do



número e do conteúdo de formações para pessoas em situação de desemprego, que sejam ajustadas à realidade do mercado de trabalho; c) permitam uma concertação da intervenção no âmbito da promoção e acesso ao emprego, a nível concelhio.

O Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Oeiras 2018-2022, apresenta opções estratégicas chave, muitas das quais são comuns entre os seus Eixos e respetivas áreas prioritárias. Desta forma, é possível afirmar que o presente PDS é marcado por objetivos estratégicos que se estruturam em torno de cinco (5) pilares, sendo eles, a definição e implementação de Modelos de Intervenção Concelhios; o exercício de ações de advocacia; a promoção da mobilidade dentro do concelho, que garanta melhor acesso a respostas e serviços; o investimento na capacitação das instituições; e por último, na promoção da participação dos diversos destinatários nas diversas fases das ações a implementar (planeamento, execução, gestão, monitorização e avaliação), esperando assim garantir respostas mais adequadas às suas necessidades e um maior envolvimento e compromisso dos próprios na prossecução das medidas.

4. MODELO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização e avaliação, aos níveis estratégico e operacional, dos resultados previstos no Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Oeiras 2018-2022, deverão constituir um dos pilares da boa governação do PDS, de modo a assegurar a prossecução eficaz e eficiente dos objetivos e das estratégias definidas neste instrumento de planeamento de âmbito local.

A **monitorização** constitui uma função regular e com carácter contínuo, suportada na recolha, análise e reporte sistemático de informação, que disponibiliza à orientação política, à gestão técnica e aos demais atores do CLAS de Oeiras envolvidos na implementação do PDS, evidências sobre o processo de execução e os progressos alcançados ao nível dos objetivos estratégicos bem definidos para cada eixo.

Estas evidências estão suportadas nos indicadores constantes dos futuros Planos de Ação referentes a cada eixo estratégico e respetivas áreas temáticas.

Por sua vez, a **avaliação** consubstancia uma perspetiva diversa, de emissão de um juízo de valor, sobre a implementação do PDS, assim como sobre os resultados obtidos durante o período de vigência do plano. Neste contexto, é um processo que deverá ter lugar no final do período, preferencialmente com uma perspetiva externa e independente.

Assim, a avaliação do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Oeiras 2018-2022 visa proceder a um balanço final, rigoroso, robusto, credível sobre os resultados finais do plano, com a identificação das principais dificuldades e boas práticas de desenvolvimento social de base local registadas no período 2018-2022.

A responsabilidade pelo acompanhamento da execução, monitorização e avaliação do PDS, bem como da manutenção da sua articulação com os respetivos Planos de Ação será, de acordo com as suas atribuições, do Núcleo Executivo do CLAS de Oeiras.



5. MATRIZES DE PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO

Eixo 1: Família e Comunidade

Área Temática: Crianças e Jovens

| Estratégias | Objetivos | Medidas / Ações prioritárias | Entidade(s) responsável(eis) |
|--|--|---|---|
| Capacitar as famílias, crianças e jovens que apresentem risco psicossocial | Desenvolver competências parentais, sociais e pessoais que permitam a melhoria do desempenho das funções parentais | Realizar diagnósticos participados com as comunidades (freguesias, bairros ou outros territórios) para a identificação de projetos comunitários a desenvolver com famílias, crianças e jovens | ACES IPSS CFS Agrupamentos de escolas PSP |
| | Garantir a aquisição de competências pessoais e sociais dos jovens de forma a potenciar o seu desenvolvimento e uma maior participação na vida da comunidade | Investir no alargamento da resposta de Ocupação de Tempos Livres (OTL), assegurando a integração de jovens em risco de abandono escolar | CPCJO APAV CMO POS IEFP ISS, I.P. Contrato Local de Segurança |
| Garantir o acesso dos jovens a atividades adequadas às suas necessidades e interesses | Promover uma maior adequação das respostas existentes e a criar, mediante a identificação, pelos jovens, das expectativas, necessidades | Realizar um diagnóstico participado com os jovens do concelho para iniciar o processo de criação do Fórum Jovem | ISS, I.P. CMO ACES IPSS Associações Juvenis |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / Ações prioritárias | Entidade(s) responsável(eis) |
|--|--|---|--|
| | e interesses recreativamente à ocupação dos seus tempos livres. | | População (crianças e jovens) Fundação Aga Khan Portugal |
| | Garantir a participação e responsabilização das crianças e jovens no processo de planeamento, decisão, gestão e avaliação das medidas e projetos | Realizar a capacitação de jovens com as competências necessárias para que possam assumir a figura de facilitadores comunitários | CLDS CPCJO |
| Prevenir os comportamentos desviantes, de risco e criminalidade juvenil | Promover a aquisição e melhorar as competências pessoais, sociais e emocionais dos jovens | Realizar ações de sensibilização no âmbito da prevenção dos comportamentos de risco (com a participação das entidades com intervenção de primeira linha) | CMO (Habitação e Juventude) IPSS ISS, I.P. Fundação Aga Khan Portugal DGRSP CSF |
| | | Promover oportunidades de ocupação/trabalho para os jovens | |
| | | Realizar ações de requalificação do espaço público com a participação dos jovens | |
| | Promover a aquisição e melhorar as competências parentais | Exercício por parte do CLAS, de um papel de advocacia junto de entidades empregadoras para a necessidade de se assegurar a conciliação entre a vida pessoal, profissional e familiar. | |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / Ações prioritárias | Entidade(s) responsável(eis) |
|-------------|---|---|------------------------------|
| | Promover o reforço de fatores de proteção e minimizar os fatores de risco | <p>Promover o conhecimento e a divulgação do acolhimento familiar</p> <p>Realizar formação junto das entidades com atuação na área da infância e juventude, sobre a sua função na prevenção e intervenção no âmbito dos comportamentos de risco</p> <p>Agilização dos processos relativos à documentação legal de crianças e jovens do concelho (com possibilidade de estruturar procedimento de recurso a Serviços do SEF sediados em outros concelhos ou distritos)</p> | |

Forças e potencialidades:

- Existência da Unidade de Juventude e Divisão de Desporto da CMO).
- Experiência (e aprendizagens) com a criação do Fórum Sénior.

➤ Ameaças e fraquezas:

- Existência de crianças e jovens sem documentação legal.

Área Temática: Pessoas idosas

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(eis) |
|---|---|---|--|
| <p>Garantir respostas adequadas às necessidades das pessoas idosas</p> | <p>Adequar as respostas existentes às necessidades das pessoas idosas e dos seus cuidadores informais</p> | <p>Construção/adequação de instalações para Unidade Residencial para pessoas idosas</p> | <p>IPSS CMO JF / UF</p> |
| | | <p>Investir no alargamento da resposta social de SAD para 7 dias/semana e do seu horário de funcionamento</p> | |
| | | <p>Realização de estudo a nível concelhio sobre o estado nutricional das pessoas idosas nas IPSS, com os recursos existentes no Concelho, nomeadamente Instituição de Ensino Superior com licenciatura em Ciências da Nutrição</p> | |
| | <p>Identificar as necessidades e interesses da população idosa que não se encontra em situação de dependência</p> | <p>Potenciar o Fórum Oeiras Sénior enquanto instrumento de auscultação à população sénior e de monitorização de necessidades, interesses, constrangimentos e potenciais soluções desta população a nível concelhio e de freguesia</p> | <p>IPSS CSF CMO GTPI ISS, I.P.</p> |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(eis) |
|-------------|--|--|------------------------------|
| | Reconhecer, valorizar e qualificar a função do cuidador informal | Realizar inquérito a cuidadores informais/ famílias para aferição de necessidades e constrangimentos no âmbito do acesso a cuidados de saúde e sociais adequados às suas necessidades | |
| | Garantir o acesso a respostas promotoras de envelhecimento ativo | Realizar inquérito a pessoas idosas que não se encontram em situação de dependência para aferição de necessidades e interesses | |
| | | Promover projetos no âmbito das relações intergeracionais, potenciadores de partilha de conhecimentos e experiência (procurando estabelecer redes de sociabilidade duradoras e não apenas momentos pontuais) | |
| | Reconhecer, valorizar e qualificar a função do cuidador formal | Revitalizar as Universidades Sénior, relativamente a atividades e projetos e aumentar a sua capacidade de resposta à comunidade | IPSS (GTPI) CSF CMO |
| | | Elaborar recomendação sobre a necessidade de valorização profissional dos cuidadores formais, a remeter aos Ministérios com poder de decisão na matéria. | |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(eis) | |
|---|--|---|---|---|
| <p>Prevenir e combater situações de isolamento social e geográfico</p> | <p>Identificar e mapear as pessoas idosas que se encontram em situação de isolamento social e/ou geográfico</p> | <p>Dinamizar a plataforma SOS Isolamento com intensificação de ações de campanha e sensibilização que promovam a efetiva capacitação das/os munícipes para a utilização desta ferramenta.</p> | <p>CSF IPSS Banco local de voluntariado CMO Empresas privadas</p> | |
| | <p>Promover o fortalecimento das relações sociais e de vizinhança</p> | <p>Realizar o levantamento dos grupos de voluntários e visitantes</p> | | <p>CSF IPSS Banco local de voluntariado CMO Empresas privadas</p> |
| | | <p>Criar e dinamizar uma rede de voluntariado sénior (garantindo a adequação entre as funções e as expectativas e competências dos voluntários)</p> | | |
| | | <p>Construir Manual de Formação para Voluntários (que constitua referência no concelho e no país)</p> | | |
| | <p>Garantir o acesso a transporte adaptado (com e sem apoio)</p> | <p>Dinamizar formação a todas as instituições que promovam voluntariado a pessoas idosas</p> | | <p>IPSS CFS Bombeiros</p> |
| <p>Garantir o acesso a transporte adaptado (com e sem apoio)</p> | <p>Divulgar, sinalizar e implementar os serviços de transporte coletivo intra-freguesias de cariz social, em todo o concelho</p> | <p>IPSS CFS Bombeiros</p> | | |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(eis) |
|--|--|---|----------------------------------|
| | | Alargar o funcionamento de serviços de transporte de pessoas com mobilidade condicionada, relativamente a horários, frequência e critérios de utilização (garantindo informação relativamente aos mesmos) | |
| Garantir a segurança e acompanhamento noturno de pessoas idosas | Garantir o acesso a acompanhamento noturno (p.ex. centro de noite) | Sensibilizar as instituições para a necessidade de criação desta tipologia de resposta Realizar ações de divulgação de projetos deste âmbito | IPSS CFS Bombeiros |
| Garantir o acesso à informação por parte das pessoas idosas | Centralizar a informação referente a serviços, respostas, projetos e atividades com utilidade para população idosa | Criar um Centro de Divulgação da informação direcionada para as pessoas idosas e para as entidades potenciais prescritoras dessa informação | CMO ACES Farmácias IPSS |
| Melhorar a divulgação e a transmissão da informação, adaptando a mesma às capacidades / limitações das pessoas idosas (limitações cognitivas, níveis de literacia) | Dinamização de plataforma e de painéis interativos de informação Rentabilizar a utilização de espaços para a divulgação da informação e a sua dinamização | | |
| Promover a literacia em saúde ao nível das práticas seguras de utilização dos medicamentos a fim de evitar | Identificação de áreas geográficas com prevalência de prática de automedicação e polimedicação; | | |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(eis) |
|-------------|-----------------------------------|---|------------------------------|
| | a automedicação e a polimedicação | Realização de campanhas de sensibilização para o risco de automedicação e da polimedicação, dirigidas à população das áreas geográficas consideradas prioritárias e posterior alargamento a outras áreas; | |

Forças e potencialidades:

- Candidatura IDADE MAIS;
- Medida Municipal de Financiamento do alargamento de SAD;
- Programa Saúde e Bem-estar dirigido a cuidadores formais, implementado pela Escola de Cuidadores;
- Medida SOS Isolamento.

Ameaças e fraquezas:

- Dificuldades pontuais de coordenação entre entidades envolvidas no trabalho junto das pessoas idosas.

Área Temática: Pessoas com deficiência / incapacidade e problemas de saúde mental

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(is) |
|--|--|---|---|
| Garantir a acessibilidade de pessoas com dificuldade / incapacidade de comunicação a serviços públicos e privados | Capacitar os serviços públicos no âmbito do atendimento a pessoas com dificuldade / incapacidade ao nível da comunicação (expressão e/ou compreensão) | Realizar ações de capacitação a funcionários dos serviços públicos, no âmbito da promoção de estratégias de comunicação para público com dificuldades comunicacionais | CMO (Diagnóstico) ISS, I.P. (acreditação de entidades) |
| | Desenvolver produtos de apoio que facilitem a comunicação com pessoas com dificuldade / incapacidade ao nível da comunicação (expressão e/ou compreensão). | Estabelecimento de protocolo com empresas de produtos que facilitem a comunicação com pessoas com dificuldade / incapacidade de expressão e/ou compreensão, para sua disponibilização aos serviços Avaliação da utilidade e funcionalidade do(s) produto(s) de apoio disponibilizados no âmbito do protocolo celebrado | POS IPSS CSF CMO |
| Garantir a segurança e acessibilidade de pessoas com deficiência/ incapacidade nos espaços públicos | Promover uma utilização adequada e correta dos equipamentos e espaços públicos | Aplicar a lei que regulamenta o acesso a espaços públicos e acessibilidades a pessoas com deficiência/ incapacidade | PSP Polícia Municipal CMO |
| | Adequar as estruturas existentes para a sua utilização por pessoas com | Criação de vias adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida | CMO JF UF |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(is) | |
|--|---|---|---|--|
| | deficiência e/ou incapacidade | <p>Realizar candidaturas a vias pedonais acessíveis</p> <p>Criar procedimentos de validação de obras de adaptação na via pública que facilitem o acesso/ mobilidade de pessoas com deficiência/ incapacidade, com a participação das mesmas</p> | | |
| Promover e garantir a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida e/ou com défice cognitivo aos transportes do concelho | Adaptar os transportes públicos de Oeiras para sua utilização por pessoas com mobilidade reduzida e/ou com défice cognitivo | Garantir a utilização de toda a Rede de transportes públicos de Oeiras por pessoas com mobilidade reduzida e/ou défice cognitivo | CP Rede de Transportes (empresas de transportes) CMO IPSS do GTDI (CerciOeiras, CNBC, ARIA, Casa de Betânia, EMDIPP, ELI Oeiras) | |
| | Desenvolver mecanismos/ adaptações que melhorem o acesso à informação sobre utilização de transportes no concelho para pessoas com défice cognitivo | Realizar <i>lobby</i> com vista à adaptação nas viaturas e/ou acesso às mesmas que permita igualdade de oportunidades na sua utilização | | |
| | Facilitar o acompanhamento de pessoas com défice cognitivo, por terceira pessoa, nos transportes públicos | Criar e/ou adaptar canais de comunicação (de horários, de rotas) para uma melhor compreensão por pessoas com défice cognitivo | | |
| Promover e garantir o acesso a formação contínua e profissional de pessoas com deficiência/ | Promover a integração de pessoas com deficiência, no mercado de trabalho | Realizar ações de sensibilização a empresas sediadas no concelho de Oeiras sobre a importância e necessidade de integração de pessoas com deficiência/ incapacidade | IPSS do GTDI (CerciOeiras, CNBC, ARIA, Casa de Betânia, EMDIPP, ELI Oeiras) | |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(is) |
|--|--|--|---|
| incapacidade | Facilitar o acesso a informação e acompanhamento de pessoas com deficiência/ incapacidade, no âmbito da formação profissional e acesso a emprego | Sensibilizar e capacitar uma IPSS do concelho para promover a criação de um Centro de Recursos no concelho | IEFP CMO Empresas do concelho |
| | | Realizar formação (certificada) ajustada/ adaptada às necessidades das pessoas com deficiência/ incapacidade (horários, acessibilidades, ajustada às necessidades destes grupos) | |
| | | Desenvolver ações de qualificação (certificadas) em contexto real de trabalho, para pessoas com deficiência/ incapacidade | |
| | | Articular com os Centros Qualifica (fora do concelho) e com os GIP para a promoção da criação de respostas | |
| Facilitar e reforçar ao acesso a serviços de saúde mental de qualidade e adequados às necessidades da população | Caracterizar as respostas existentes no território direcionadas para pessoas com doença mental (capacidade, metodologias, oferta) | Realizar o levantamento de entidades e respostas existentes no território que intervêm na área da saúde mental | CMO ACES Equipas Comunitárias de Oeiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do HEM ISS, I.P. – Unidade de Desenvolvimento Social, Sector |
| | Caracterizar a população com necessidades no âmbito da saúde mental | Identificar o número de pessoas com doença mental e as suas necessidades de cuidados (de saúde e sociais) | |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(is) |
|--|--|--|--|
| | Promover o acesso a cuidados de saúde mental adequados. | Divulgar na comunidade as respostas existentes no âmbito da promoção da saúde mental e da prevenção da doença mental | Oeiras/Cascais CRI Lisboa Ocidental – ET Eixo Oeiras/Cascais ARIA ARISCO |
| | | Definir procedimentos para o encaminhamento para os serviços médicos e comunitários com intervenção no âmbito da saúde mental | |
| | | Melhorar a articulação entre as equipas multidisciplinares Comunitárias de Oeiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do HEM. | |
| | Aumentar a diversidade de serviços disponíveis | Desenvolver novas tipologias de resposta (p.ex. habitacionais, laborais e ocupacionais) | |
| Garantir o acesso de pessoas com deficiência/incapacidade a cuidados de saúde e sociais adequados | Adaptar e/ou requalificar as respostas existentes no território para responder às necessidades das pessoas com deficiência/ incapacidade | Adaptação de respostas existentes no território para resposta especializada a patologias específicas (p.ex. doenças neuropsiquiátricas como demências, incapacidades físicas/motoras). | ACES Equipas Comunitárias de Oeiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(is) |
|--|---|--|--|
| | Promover o desenvolvimento de estratégias de prevenção e de educação para a saúde no âmbito da deficiência/incapacidade | <p>Realizar projetos-piloto no âmbito de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação para a saúde/ estratégias de prevenção na área da demência <p>Facilitar o acesso às respostas de ocupação de tempos livres existentes</p> | Mental do HEM ISS, I.P. – Unidade de Desenvolvimento Social, Sector Oeiras/Cascais CRI Lisboa Ocidental – ET Eixo Oeiras/Cascais ARIA ARISCO |
| | Reforçar o papel dos serviços de saúde nas situações de saúde mental | Melhorar a articulação entre os Cuidados de Saúde Primários e as equipas multidisciplinares Comunitárias de Oeiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Egas Moniz (HEM). | |
| Promover o acesso à vida independente (cidadania plena) | Reduzir o estigma e discriminação associados às problemáticas | <p>Realizar ações de sensibilização e de educação para a saúde</p> <p>Desenvolver estratégias anti estigma</p> | CMO ARIA CNBC CERCIOeiras Casa de Betânia |

Área Temática: Migrantes

| Estratégias | Objetivos específicos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(eis) |
|---|--|---|--|
| Promover o acesso à informação no âmbito das respostas e recursos direcionados para a população migrante | Dotar as entidades e a comunidade em geral de conhecimento sobre respostas e recursos existentes para a população migrante | Disponibilizar e atualizar a informação sobre os recursos existentes | Associações de imigrantes ou que trabalhem com migrantes CMO JF e UF |
| | | Reforçar a divulgação da Rede CLAIM e dos serviços disponibilizados | |
| Capacitar as organizações que intervêm no âmbito do apoio à população migrante | Promover e melhorar as competências de intervenção das organizações com intervenção nesta matéria | Identificar necessidades de formação das organizações que intervêm com população migrante | Associações de imigrantes ou que trabalhem com migrantes CMO JF e UF |
| | | Realizar ações de formação/ capacitação para as organizações, de acordo com as suas necessidades | |
| | | Divulgar oportunidades de financiamento e acesso a recursos financeiros direcionados a organizações que intervêm com população migrante | |
| Desconstruir os estereótipos existentes na comunidade | Divulgar e valorizar a diversidade cultural existente no concelho | Criar recursos com informação neste âmbito | Associações de imigrantes ou que trabalhem com migrantes CMO |
| | | Celebração anual do Dia Municipal para a Interculturalidade (21 de março) | |

| Estratégias | Objetivos específicos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(eis) |
|---|---|--|---|
| associados à Imigração | | Integrar a temática da interculturalidade nos eventos e intervenções nesta área (e não apenas a multiculturalidade) | JF e UF |
| Promover uma integração e acolhimento mais estruturado e facilitador da população migrante | Criar um modelo de intervenção integrada para o acolhimento e integração de população migrante | <p>Criar um grupo de trabalho com as respostas existentes no concelho (GAI e CLAIM)</p> <p>Promover encontros de partilha e discussão de casos</p> <p>Definir procedimentos de intervenção no âmbito da integração e acolhimento da população migrante</p> | <p>Associações de imigrantes ou que trabalhem com migrantes</p> <p>CMO</p> <p>JF e UF</p> <p>Rede Oeiras+</p> |
| Promover o acesso a informação sobre os direitos e deveres de empregadores e de trabalhadores/as migrantes | Proporcionar a divulgação, partilha e discussão de informação sobre direitos e deveres dos empregadores e trabalhadores | <p>Realizar sessão de informação sobre direitos e deveres para empregadores e trabalhadores migrantes</p> <p>Criação de ferramentas que permitam às/aos imigrantes avaliar a legalidade de contratos de trabalho</p> | <p>Associações de imigrantes ou que trabalhem com migrantes</p> <p>CMO</p> <p>JF e UF</p> <p>Rede Oeiras+</p> |
| Promover o acesso ao emprego por parte da população migrante | Sensibilizar empregadores para a contratação de população migrante | Realizar sessões de informação sobre a legislação vigente na área das migrações a entidades empregadoras do concelho | <p>POS</p> <p>Carta da diversidade</p> <p>Rede Oeiras+</p> |

| Estratégias | Objetivos específicos | Medidas / ações prioritárias | Entidade(s) responsável(eis) |
|-------------|--|---|------------------------------|
| | Promover momentos de <i>match</i> entre a oferta e procura | <p>Realização de feiras/encontros de emprego com a presença de candidatas/os imigrantes</p> <p>Facilitar o processo de inscrição e acreditação de potenciais candidatos imigrantes (valorização da experiência) em momentos de <i>matching</i> entre oferta/procura</p> | |

Eixo 2: Grupos especialmente vulneráveis

Área Temática: Pessoas em situação de sem-abrigo

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidades responsáveis |
|--|---|---|------------------------|
| Promover o conhecimento e partilha de informação no âmbito do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo | Promover a clarificação e uniformização de conceitos nesta área | Definir e implementar plano de formação interno para os parceiros do NPISA/Oeiras. | NPISA Oeiras |
| | Garantir a atualização da informação referente à caracterização do fenómeno no concelho | Realização de reuniões/encontros com agentes sociais estratégicos Monitorização através da gestão de uma base de dados | |
| | Assegurar o acesso e disponibilização da informação sobre o tema e recursos existentes no concelho | Criação de materiais de informação sobre os recursos disponíveis | |
| Garantir um modelo de intervenção integrado (com o envolvimento e reforço de todas as parcerias estratégicas) | Assegurar uma intervenção pluridisciplinar e institucional dos parceiros que compõem o NPISA/Oeiras, promovendo uma abordagem abrangente, | Utilização de circuito de referência para prevenir novas situações de sem-abrigo ao NPISA/Oeiras | NPISA Oeiras |
| | | Definição de plano de intervenção articulado e pluridimensional | |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidades responsáveis |
|---|---|---|--|
| | <p>integrada e com qualidade técnica</p> <p>Garantir eficácia e eficiência na intervenção (deteção precoce/ preventiva, individualizada [plano de intervenção individual] e em situações de emergência [condições climatéricas adversas])</p> | <p>Definição de procedimentos e fluxograma da intervenção.</p> <p>Definição de plano de intervenção individualizado que contemple as necessidades e especificidades de cada pessoa</p> <p>Disponibilizar soluções e medidas adequadas às necessidades das pessoas em situação de sem abrigo</p> | <p>NPISA Oeiras</p> |
| <p>Garantir respostas habitacionais e de acolhimento temporário</p> | <p>Promover condições habitacionais facilitadoras de integração social</p> | <p>Promover o acesso a fogos municipais a pessoas em situação de sem-abrigo, com capacidade e autonomia pessoal para gerir uma habitação</p> <p>Promover respostas de alojamento diversificadas e adequadas às especificidades das pessoas em situação de sem-abrigo</p> | <p>CMO IDEQ Santa Casa da Misericórdia de Oeiras ARIA</p> |
| <p>Promover o acesso a cuidados de saúde (física e mental) adequados</p> | <p>Clarificar procedimentos para encaminhamento para os serviços médicos e comunitários com intervenção no âmbito da saúde física e mental</p> | <p>Definição de fluxograma para encaminhamento de pessoas em situação de sem-abrigo com problemas de saúde</p> | <p>NPISA Oeiras ACES Equipas Comunitárias de Oeiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde</p> |

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidades responsáveis |
|--------------------|------------------|--|-------------------------------|
| | | Melhorar a articulação entre os Cuidados de Saúde Primários e as equipas multidisciplinares Comunitárias de Oeiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do HEM. | Mental do HEM |

Área Temática: Violência familiar e de gênero

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidades responsáveis |
|--|--|--|--|
| <p>Promover uma intervenção articulada no âmbito da violência doméstica, de gênero e interpessoal</p> | <p>Definir um modelo de intervenção concelhio no âmbito da violência doméstica e de gênero</p> | <p>Realizar reuniões com os parceiros para concretização do modelo</p> | <p>ACES PSP ISS, I.P. Comunidade escolar CMO IPSS CIG AMCV APAV APSD MP UF/JF CPCJO Associações da sociedade civil DGRSP</p> |
| | | <p>Concretizar, divulgar e implementar o modelo nos serviços e entidades com intervenção neste âmbito</p> | |
| <p>Prevenir a ocorrência de situações de violência interpessoal ao longo do ciclo de vida</p> | <p>Sensibilizar e capacitar a comunidade e os técnicos das entidades que intervêm nesta área</p> | <p>Realizar conferências / workshops de divulgação e informação</p> | <p>UF/JF CPCJO Associações da sociedade civil DGRSP</p> |
| | | <p>Realizar ações de formação especializadas para os profissionais das entidades com intervenção nesta matéria</p> | |

Eixo 3: Emprego, empreendedorismo e qualificação profissional

| Estratégias | Objetivos | Medidas / ações prioritárias | Entidades responsável(eis) | |
|---|---|---|---|--|
| Capacitar as pessoas em situação de desemprego em áreas que respondam às necessidades do mercado de trabalho | Conhecer as necessidades do mercado de trabalho | Realizar inquérito para identificação de necessidades de emprego, às empresas sediadas no concelho | POS Rede Oeiras+ CMO IEFP, I.P. GIP | |
| | Aumentar e adequar o número de formações disponíveis para pessoas em situação de desemprego, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho | Sensibilizar os representantes locais do IEFP para a adequação da oferta formativa de acordo com as necessidades do mercado de trabalho | IEFP, I.P. AERLIS, Centros de Formação | |
| | Promover a integração de pessoas em situação de desemprego no mercado de trabalho | Divulgar e concretizar formações ajustadas às necessidades do mercado de trabalho | Criar protocolos com empresas que facilitem a integração de pessoas em situação de desemprego Definir um modelo de intervenção concelhio no âmbito da promoção e acesso ao emprego | POS Rede Oeiras+ CMO IEFP, I.P. GIP Centros de Formação |
| | | | | |
| | | | | |

Fraquezas, ameaças:

- Inexistência de Centro de Emprego e existência insuficiente de Centros Qualifica no concelho;
- Limitações existentes ao nível da rede de transportes públicos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmara Municipal de Oeiras (2018). *Diagnóstico Social do Concelho de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

Câmara Municipal de Oeiras (2018). Plano Municipal de Intervenção com Pessoas em Situação Sem-Abrigo. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

Núcleo da Rede Social, Departamento de Investigação e Conhecimento (2002). *Plano de Desenvolvimento Social – Programa Rede Social*. Lisboa: IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social.